

O MERCADO E AS IDEIAS

por Mário Soares

1. Não vale a pena criticar Bush. Tornou-se um lugar comum. Mas vale a pena insistir: o neo-liberalismo, como ideologia e modelo da chamada "democracia liberal", esgotou-se. Está a conduzir o Ocidente - e talvez o Mundo - a uma crise do capitalismo pior do que a de 1929.

Vale a pena, porque muitos políticos, intelectuais e economistas, embora reconheçam a crise, que aí está a instalar-se, ainda pensam poder resolvê-la sem abandonar o modelo neo-liberal, que afirma o primado do mercado sobre tudo o resto. O que representa uma contradição insanável. Porque foi este modelo economicista, anti-social e anti-ambiental, que nos conduziu aonde estamos.

O Courrier International, no número que chegou a Lisboa sábado passado, anuncia em grandes letras na primeira página: "O regresso de Marx". E, em subtítulo, escreve: "Como o Século XXI repõe na actualidade o pensador do capitalismo". Com efeito, 2008, celebra o centésimo nonagésimo aniversário de Karl Marx e os 160 anos da publicação do "Manifesto Comunista".

Depois do colapso do comunismo, em 1989-91, parecia que o mercado seria o centro do mundo e a sua bússola. Chegou a confundir-se mercado e democracia. Contudo, o capitalismo financeiro, especulativo e dito de casino, do séc. XXI, e o descalabro a que está a conduzir o Ocidente - e as desigualdades e exclusões sociais que provoca - suscita uma nova reflexão sobre a obra de Marx, a que aliás, o politicólogo francês, Jacques Attali, precedeu há três anos num livro intitulado "Karl Marx ou l'esprit du Monde", 2005, e a que os alteromundialistas, à falta de melhor, hoje se agarram...

Seja, porém, como for - e o futuro próximo o dirá - à "democracia liberal" terá de suceder a democracia social e ambiental, com uma grande preocupação distributiva e socialmente inclusiva. Se quisermos evitar revoltas graves e violentas, senão revoluções... Um caminho que passa pelo regresso em força aos valores éticos, ao respeito pelos Direitos Humanos, pela Lei, pelo Direito Internacional, pelo diálogo multicultural e inter-religioso, pelo respeito pelo outro e pelo direito à diferença, pela solidariedade e, sobretudo, pela paz.

Porque não é o mercado - não obstante a sua importância para assegurar a liberdade individual - nem, muito menos, a economia que conduzem o mundo. São as ideias. Como há mais de um século escrevia o grande Antero de Quental, fundador do Partido Socialista, em 1875...

2. Um exemplo empresarial, que é importante que os portugueses conheçam. Em tempo de pessimismo generalizado, faz bem ao ego português, visitar uma instituição tão importante e prestigiada como a BIAL, que tem sido uma empresa familiar, há oitenta e quatro anos, e que há anos é dirigida pelo Dr. Luís Portela, neto do fundador. Luís Portela conferiu-lhe uma dimensão internacional, estando os Laboratórios Bial presentes em vários países da Europa, como Espanha, Itália, Chipre e Malta, na América Latina e nas Caraíbas, como a República Dominicana, o Haiti, o

Panamá, a Guatemala, as Honduras, o Equador, a Costa Rica, a Nicarágua e a Venezuela, na Ásia, Hong Kong e Macau e em África, em múltiplos países, não só de expressão portuguesa, como também de fala francesa.

64% dos trabalhadores da BIAL têm formação universitária, são licenciados, mestres e 21 doutorados. 60% residem em Portugal e 40% nos outros países onde há delegações da BIAL, com destaque para Espanha (Bilbao). Factura 150 milhões de euros por ano. Mas o mais importante - e original desta empresa - o que lhe dá mais prestígio e a torna única no sector - é o trabalho de investigação na área de novos medicamentos que realiza, com reputados investigadores nacionais e estrangeiros que vivem no Porto - russos, ingleses, húngaros e de outras nacionalidades - dirigidos por um Professor português da Universidade do Porto e em contacto permanente com Universidades e Institutos especializados nas mesmas matérias, portugueses e estrangeiros. 30% dos recursos da BIAL são reinvestidos em Espanha, o Equador, Costa Rica, Nicarágua e Venezuela, na Ásia, em Hong Kong e Macau e em investigação.

É, assim, que tem alguns fármacos, reconhecidos internacionalmente como pioneiros, em áreas como as doenças neurológicas (anti-epilepsia e anti-Parkinson), os antibióticos, os anti-inflamatórios e os anti-anémicos (para as grávidas).

A BIAL tem 700 funcionários espalhados pelas suas delegações e tem 6 medicamentos patenteados em todo o mundo.

Tive o gosto de visitar, demoradamente, a BIAL, na passada semana, as suas instalações moderníssimas e verdadeiramente impecáveis. Criou uma Fundação BIAL "ao serviço da Ciência, da Evolução e do Conhecimento" e atribuiu um prémio de Medicina, de 150 mil Euros, um dos maiores prémios de Medicina da Europa. Tive a grande honra, há cerca de dezasseis anos, de entregar esse prémio à grande investigadora e querida Amiga, Maria de Sousa. E confere ainda bolsas de investigação científica na área das neurociências, que tem vindo a apoiar várias centenas de investigadores de diversos países: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Canadá, Chipre, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Hungria, Islândia, Israel, Japão, Noruega, Portugal, Reino Unido, Rússia, Suécia e Suíça. Esta breve enunciação dá bem a dimensão internacional do projecto BIAL, hoje conhecido e respeitado em todo o Mundo. Organiza, além disso, um "Simpósio Aquém e Além do Cérebro", um espaço de debate que reúne os bolseiros da Fundação BIAL e a comunidade científica internacional.

Os pessimistas que tanto se comprazem, por masoquismo, a dizer mal de Portugal, num bota-abaixo permanente, faziam-lhes bem ao espírito conhecer e ponderar exemplos como este que aqui, modestamente, lhes apresento.

3. Nelson Mandela celebrou noventa anos, perante os aplausos unânimes do Mundo inteiro. Antigo "terrorista" - assim considerado pelos sul-africanos brancos - na luta anti-apartheid, pelo que sofreu 27 anos de prisão, é hoje uma referência ética e ideológica em todas as latitudes. Pela sua vida, pelo seu idealismo, pelas suas profundas convicções humanistas e pelo seu carácter e personalidade. Tive o privilégio de o conhecer pessoalmente. Assisti à sua posse como Presidente e,

visitei-o depois, longamente, nessa qualidade. Sempre o admirei e admiro. Bem como a sua Mulher, Graça, uma pessoa superior. Felicito ambos. Fazem falta neste mundo tão conturbado e egoísta.

Lisboa, 22 de Julho de 2008